

Sobre teoria sociológica

Souto, Cláudio. **Teoria Sociológica Geral**: uma fundamentação mais abrangente. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: EPU, 2006, 264 p.

Fátima Yasbeck Asfora

Resenha

A leitura do livro *Teoria Sociológica Geral: uma fundamentação mais abrangente*, do professor doutor Cláudio Souto, permite ao leitor a oportunidade de penetrar num terreno de importância internacionalmente reconhecida, mas que entre nós ainda não está sistematicamente cultivado. Falamos da teoria geral científica do social.

Apresentando uma proposta de construção de um modelo teórico-geral reduzido, possível de ser testado e experimentado em laboratório, o autor busca transpor teoricamente o pretenso fosso entre a Micro e a Macro-Sociologia. Neste aspecto, cabe ressaltar que, desde a publicação da primeira edição deste título, o autor se antecipou à atual conscientização de que é preciso tentar teoricamente uma unidade do social, através de uma espécie de conciliação entre o macro e o micro, entre as conexões objetivas e as de sentido, entre a exterioridade e a interioridade.

Na “Introdução”, o leitor encontra uma breve visão retrospectiva das duas fases essenciais da teoria sociológica: inicialmente, sobretudo teoria da mudança social, e ainda hoje, principalmente teoria da chamada estrutura social. Nesta parte, segue o esclarecimento sobre a tentativa de construção teórica do livro, no qual definições foram reduzidas e foi formulado um postulado sobre distância social, através do qual outras proposições (teoremas) são dele derivadas ou deriváveis. Esses teoremas se encontram ao longo

* Socióloga. Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora de Sociologia na Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: yasfora@terra.com.br

do livro, e um conjunto mais extenso deles, a derivar de postulados, é apresentado no capítulo sobre individualismo metodológico.

Na “Introdução”, também está a distinção entre pós-modernidade científica e pós-modernidade artística. Ambas têm em comum o espírito de incerteza, mas a pós-modernidade científica, ao contrário da artística, continua interessada em grandes questões teóricas. Para a pós-modernidade em ciência, não existe “a morte do geral” e muito menos a morte da objetividade.

Nas últimas páginas da “Introdução”, a seqüência teórica dos capítulos é exposta: definição do processo de interação social, suas conseqüências conceituais redutivas mais gerais e uma proposição mais genérica sobre distância social (primeiro capítulo); processos fundamentais mais gerais específicos da interação social, processos fundamentais da distância social (o que implica o tratamento teórico mais geral do sistema social), postulados e teoremas altamente genéricos, uma tentativa teórica de redução da teoria sociológica à teoria sociológica do normativo, o tratamento teórico de uma natureza microscópica da interação grupal (segundo capítulo); e, baseado nesses capítulos iniciais, o livro se ocupa com a norma social (terceiro capítulo); com o fato ético (quarto capítulo); com experimentação e teoria sociológica (quinto capítulo); com individualismo metodológico e teoria sociológica geral (sexto capítulo).

O primeiro capítulo apresenta uma nova perspectiva da interação social, vista em base intermental e através de uma consideração dinâmica. Nesta parte, é realizado um estudo acentuadamente preciso sobre o conceito de interação social, bem como sobre a sua tipologia básica.

No segundo capítulo, os processos sociais são reduzidos aos seguintes tipos: a) interação social (processo social primário obtido por abstração, o qual sempre implica mudança social mais ou menos acentuada); b) controle social; c) socialização; d) grupo social (processos sociais secundários); e) processos fundamentais do ponto de vista da distância social, quais sejam, os de aproximação e de afastamento. Dois postulados e onze teoremas são aqui apresentados.

O terceiro capítulo apresenta uma nova perspectiva da norma social, considerada sob o ponto de vista dinâmico de sua identificação

com a ação social. Aqui a norma social é definida como o composto do sentimento, da idéia e da vontade comunicados na interação social.

No quarto capítulo, encontramos um tema que raramente aparece na literatura das Ciências Sociais com tratamento especificamente sociológico: o fato ético. Aqui a natureza do fato ético lato sensu é estudada, bem como sua classificação operacional é apresentada.

Quanto ao quinto capítulo, que trata da vocação experimental da teoria sociológica, cabe ressaltar que a experimentação, como procedimento usual, praticamente ainda não existe em Sociologia. Assim sendo, se os psicólogos sociais têm a oferecer sua tradição experimental à teoria geral do social, tentativas de redução dessa teoria geral poderiam contribuir para a interpretação de dados obtidos experimentalmente em nome da Psicologia Social.

O sexto e último capítulo trata do chamado individualismo metodológico. Neste, encontramos algumas razões exógenas e endógenas do desprestígio acadêmico do individualismo metodológico, além da sugestão de modelo teórico que abranja, ao mesmo tempo, o mental e o social.

Ressaltamos que todos os capítulos contêm, no seu final, trechos da literatura clássica relacionados com a temática apresentada no decorrer da obra citada.

Não se nega a necessidade e a importância de estudos aplicados em Sociologia, cuja frequência é alta entre nós. Contudo, não menos valiosos são estudos sociológicos de teoria geral, por uma razão muito simples: em metodologia científica rigorosa, o mais geral explica o menos geral. Infelizmente, porém, esses estudos científico-sociais gerais são muito raros no País.

Assim, o livro do professor Cláudio Souto vem contribuir para preencher uma sensível lacuna. É, na verdade, um estudo não apenas didaticamente informativo, mas criativo no plano teórico e conducente a uma prática racional. Essa criatividade, aliás, teve suas idéias fundamentais testadas por doutoramento do autor na Universidade de Bielefeld, considerada, então, o maior centro sociológico da Alemanha.

Em suma, pois: a leitura do livro se mostra necessária e importante para estudantes e estudiosos das Ciências Sociais.

Quem procure uma resposta teórica à questão da unidade do domínio objetal da Sociologia dificilmente encontrará textos que coloquem essa questão, quanto mais que tentem respondê-la. [...] Os trabalhos do sociólogo brasileiro Cláudio Souto [...] empreendem uma tal tentativa. Eles vivem do interesse no questionamento, não da inserção em conexões de discussões teóricas afirmadas. [...] Trata-se simplesmente do manejo de uma questão especial: como se pensaria a unidade do social e como se a traria a conceitos e proposições científicas. [...] Não se trata de uma variação apenas superficial da oferta teórica corrente (Niklas Luhmann).